



requer que a viagem – símbolo de imersão num mundo fabuloso e inacreditável para uma Europa do século XIX – faça potencializar as características de um homem da ciência, que Darwin tinha desde pequeno. Assim, passear por entre os painéis da exposição é encontrar, intercaladamente, informações sobre a história da vida de Darwin, também em um antes e depois.

NAS TEIAS DA EVOLUÇÃO Considerar o tempo como uma categoria essencial para o pensamento sobre a evolução das espécies, torna-se, para a exposição, bastante oportuno para se posicionar frente à relação entre criacionismo e evolucionismo, e ao papel das teorias moleculares gênicas na síntese ou unificação do pensamento evolutivo apresentado por Darwin. Essa temporalidade, que é subjacente à exposição, indica rupturas, tensões que se criaram e a força da teoria da evolução como pensamento dentro da biologia. É, também, o efeito pedagógico mais poderoso que a exposição quer efetuar nos visitantes, uma vez que após Darwin nossas identidades como humanos estão, inevitavelmente, nas teias da evolução biológica.

Antônio Carlos Amorim



SERVIÇO A mostra é gratuita / Site para informações www.esalq.usp.br.
Site do Museu de Ciências da USP www.museudeciencias.usp.br



Fotos divulgação

MULTIDISCIPLINAR

Mostra itinerante reforça a importância da água para o planeta

Com potencial privilegiado de multidisciplinaridade que tem o tema, a exposição “Água: uma viagem no mundo do conhecimento” chega à sua sexta etapa no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/Esalq) de Piracicaba, onde fica até agosto. De lá, segue para o campus de Bauru e, em seguida, para Araraquara, a convite da prefeitura local, todas paragens do interior paulista. Para a curadora da mostra e diretora do Museu de Ciências da USP, Elisabete de Santis Braga da Graça Saraiva, como a ONU declarou a década de 2005-2015 dedicada à questão da água, essa é a oportunidade de ampliar a reflexão sobre o assunto. A ex-

posição não ficará restrita a unidades da USP, mas também será levada para outros espaços comunitários, diz Elisabete.

Uma das características é que o trabalho teve a colaboração de diferentes unidades da USP, a partir de material gerado por várias linhas de pesquisa e pelas experiências acadêmicas da universidade. “Procuramos organizar a mostra com todas as áreas do conhecimento”. Para melhor compreensão do público, foram usados objetos, infográficos e recursos multimídia para explicar, em cinco grandes blocos, desde a origem da água no planeta, sua importância ao longo do desenvolvimento das civilizações e suas possíveis formas de manejo e recuperação. O tema é abordado a partir de problemas como o aumento da população, uso indiscriminado, escassez e alterações na qualidade, destacando as tecnologias de recuperação e as pesquisas desenvolvidas na USP relacionadas à água.

Livia Botin